

A institucionalização do Espiritismo

: uma abordagem à luz da Nova Economia Institucional

Denis Rizzo Morais

Mestre em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP)

Resumo

O artigo proposto tem como objetivo analisar a institucionalização do Espiritismo, destacando a influência do Iluminismo e como isso se manifesta nas doutrinas e práticas espíritas. A metodologia adotada é a Nova Economia Institucional (NEI), que considera as instituições como fundamentais para compreender as dinâmicas sociais, econômicas e políticas de uma sociedade. As instituições são definidas como restrições humanamente criadas que estruturam as interações políticas, econômicas e sociais. O estudo identifica que o Espiritismo é uma instituição que enfatiza a importância de construir instituições (físicas e doutrinárias) baseadas na fraternidade, solidariedade e justiça. Tanto a NEI quanto o Espiritismo reconhecem a importância da confiança nas relações humanas e a necessidade de comportamentos éticos e morais para o progresso social e econômico. O contexto histórico da Revolução Francesa e a Revolução Industrial são explorados para entender o surgimento do Espiritismo. Essas revoluções trouxeram mudanças no campo religioso, científico, artístico e político, impactando o surgimento do Espiritismo. Em conclusão, o estudo busca mostrar que o Espiritismo e a NEI compartilham conceitos como a importância das instituições, confiança nas relações humanas e comportamento ético. Ambas as abordagens enfatizam a necessidade de construir instituições sólidas e promover o bem-estar coletivo.

Palavras-chave Espiritismo – Instituições – Nova Economia Institucional (NEI).

Submissão

18/08/2021

Aprovação

09/07/2023

Publicação

07/12/2024

The institutionalization of Spiritism: an approach in light of New Institutional Economics

Abstract

The proposed article aims to analyse the institutionalization of Spiritism, highlighting the influence of the Enlightenment and how it manifests in Spiritist doctrines and practices. The adopted methodology is the New Institutional Economics (NEI), which considers institutions as fundamental to understanding the social, economic, and political dynamics of a society. Institutions are defined as humanly created constraints that structure political, economic, and social interactions. The study identifies Spiritism as an institution that emphasizes the importance of building institutions (both physical and doctrinal) based on fraternity, solidarity, and justice. Both NEI and Spiritism recognize the importance of trust in human relationships and the need for ethical and moral behavior for social and economic progress. The historical context of the French Revolution and the Industrial Revolution is explored to understand the emergence of Spiritism. These revolutions brought about changes in the religious, scientific, artistic, and political realms, impacting the emergence of Spiritism. In conclusion, the study seeks to demonstrate that Spiritism and NEI share concepts such as the importance of institutions, trust in human relationships, and ethical behaviour. Both approaches emphasize the need to build solid institutions and promote collective well-being.

Keywords Spiritism – Institutions – New Institutional Economics (NIE).

La institucionalización del Espiritismo: un enfoque a la luz de la Nueva Economía Institucional

Resumen

El artículo propuesto tiene como objetivo analizar la institucionalización del Espiritismo, destacando la influencia de la Ilustración y cómo se manifiesta en las doctrinas y prácticas espiritistas. La metodología adoptada es la Nueva Economía Institucional (NEI), que considera las instituciones como fundamentales para comprender las dinámicas sociales, económicas y políticas de una sociedad. Las instituciones se definen como restricciones creadas por los seres humanos que estructuran las interacciones políticas, económicas y sociales. El estudio identifica que el Espiritismo es una institución que enfatiza la importancia de construir instituciones (físicas y doctrinales) basadas en la fraternidad, solidaridad y justicia. Tanto la NEI como el Espiritismo reconocen la importancia de la confianza en las relaciones humanas y la necesidad de comportamientos éticos y morales para el progreso social y económico. Se exploran el contexto histórico de la Revolución Francesa y la Revolución Industrial para entender el surgimiento del Espiritismo. Estas revoluciones trajeron cambios en el ámbito religioso, científico, artístico y político, lo cual impactó en el surgimiento del Espiritismo. En conclusión, el estudio busca mostrar que el Espiritismo y la NEI comparten conceptos como la importancia de las instituciones, la confianza en las relaciones humanas y el comportamiento ético. Ambos enfoques enfatizan la necesidad de construir instituciones sólidas y promover el bienestar colectivo.

Palabras clave Espiritismo – Instituciones – Nueva Economía Institucional (NEI).

Institucionalismo e Espiritismo

O artigo proposto busca analisar a institucionalização do Espiritismo, destacando como essas instituições foram influenciadas pelo Iluminismo e como elas se manifestam na doutrina e nas práticas espíritas. Utilizar-se-á como cabedal metodológico a Nova Economia Institucional (NEI). Com base nas ideias da NEI, o estudo das instituições é considerado fundamental para a compreensão das dinâmicas sociais, econômicas e políticas de uma sociedade.

Segundo Douglass C. North, instituições são

the humanly devised constraints that structure political, economic and social interaction. They consist of both informal constraints (sanctions, taboos, customs, traditions, and codes of conduct), and formal rules (constitutions, laws, property rights).¹

Ainda segundo o autor, instituições são criadas a fim de estabelecer ordem e reduzir a incerteza nas trocas, nas interações humanas. North advoga que tais “*constraints*”, “limitações/restrições” em uma tradução literal, seriam necessárias. Utilizando a metáfora de um jogo, uma dada jogada é considerada digna de ser repetida pelos participantes, e estes se sentem impelidos a cooperar com seus colegas quando esta é repetida, quando os envolvidos possuem ciência da performance dos outros envolvidos e quando há um número pequeno de jogadores; sendo o contrário também verdadeiro.

North escreve que o “*central issue of economic history and of economic development is to account for the evolution of political and economic institutions that create an economic environment that induces increasing productivity*”.² O autor, finalmente, propõe a seguinte questão: “*How does an economy develop the informal constraints that make individuals constrain their behavior so that they make political and judicial systems effective forces for third party enforcement?*”³

Certas ideias de North são recuperadas por Flávio Azevedo Marques de Saes e Alexandre Macchione Saes. Segundo os últimos, a importância das organizações se dá por elas porem em prática a “dinâmica da mudança institucional” ao trazerem “grupos de indivíduos com alguma identidade de objetivos”.⁴ Temos, assim, as organizações

1 NORTH, D. C. “Institutions”. *The Journal of Economic Perspectives*, v. 5, n. 1, p. 97-112, 1991, p. 97.

2 NORTH, D. C. “Institutions”. *The Journal of Economic Perspectives*, v. 5, n. 1, p. 97-112, 1991, p. 98.

3 NORTH, D. C. “Institutions”. *The Journal of Economic Perspectives*, v. 5, n. 1, p. 97-112, 1991, p. 111.

4 SAES, F.; SAES, A. *História econômica geral*. São Paulo: Saraiva, 2013, p.15.

como agentes da mudança. Partimos da hipótese de que as ideias contidas na codificação espírita formam uma instituição.

A NEI é uma abordagem teórica que busca compreender como as instituições afetam o comportamento econômico e os resultados sociais. Ela enfatiza a importância das instituições na estruturação e regulação das atividades econômicas. As instituições são as regras formais e informais que moldam o comportamento humano, como as leis, normas sociais, convenções e tradições. Elas desempenham um papel fundamental na determinação da eficiência econômica, na alocação de recursos e na definição dos direitos de propriedade. Além disso, as instituições influenciam as relações de confiança e cooperação entre os agentes econômicos.

O Espiritismo, por outro lado, é uma doutrina filosófica e religiosa que propõe uma visão do mundo baseada na existência de um plano espiritual e na evolução moral dos seres humanos. Embora esses dois campos possam parecer distantes à primeira vista, há elementos em comum que podem ser explorados para uma compreensão mais ampla das relações políticas, sociais e econômicas.

Uma conexão interessante entre a NEI e o Espiritismo está na forma como ambos os campos reconhecem a importância da confiança nas relações humanas. Para que as instituições funcionem de maneira eficiente, é necessário que haja confiança entre os indivíduos, tanto na esfera econômica quanto na social. A confiança é essencial para a cooperação, a troca de recursos e a redução dos custos de transação. O Espiritismo também enfatiza a necessidade de confiança mútua como base para a construção de relacionamentos saudáveis e da felicidade individual e coletiva.

Outro ponto de convergência é a importância atribuída à moralidade e à ética. Tanto a NEI quanto o Espiritismo reconhecem que o comportamento humano é influenciado por normas morais e princípios éticos. Na economia, as instituições podem ser moldadas por valores como a honestidade, a responsabilidade e a reciprocidade, enquanto no Espiritismo, a busca pela evolução moral é um pilar fundamental. Ambas as abordagens sugerem que a construção de instituições sólidas e a adoção de comportamentos éticos são essenciais para o progresso social e econômico.

Iluminismo e o nascimento do Espiritismo

O Espiritismo⁵ está inserido no contexto das Revoluções Burguesas e das barricadas de 1830 e 1848. Hobsbawn faz uma análise geral do período compreendido entre 1789 e 1848, que presenciou os eventos que mais influenciaram a vida contemporânea: a dupla revolução (a Revolução Francesa e a Revolução Industrial).⁶

Nesse período, há um mundo menor do que o atual no sentido da população e das áreas ocupadas. E, ao mesmo tempo, maior, pois havia diversos problemas de comunicação entre as áreas e a maioria dos habitantes passavam suas vidas nos locais de nascimento. O mundo era majoritariamente rural e o camponês era parte importantíssima da engrenagem social. Havia algumas poucas grandes áreas não rurais, tais quais Londres e Paris. Paulatinamente, novas formas de produção começam a se formar. Dentre elas, a presente na Inglaterra, na qual há uma maior atenção à empresa comercial média que emprega uma mão de obra assalariada. Aqui é importante pensar no *putting-out system* ou *domestic system* que acontecera em um período anterior ao estudado, no século XVII. A Inglaterra e a França tiveram seus governos como grandes entusiastas no que tange às atividades comerciais e manufatureiras.⁷

Não foram apenas o pensamento inovador e o espírito científico que levaram a Inglaterra a fazer sua revolução industrial, mas sim sua estrutura político-econômica propícia às atividades comerciais. Aqui vale destacar a *Anti-Corn Law League*, fundada em 1839 com o fim de combater as leis de importação e exportação de grãos. Isso, na prática, aumentava o preço dos cereais ao estabelecer um patamar mínimo de pagamento aos produtores ingleses. Houve ainda a descoberta da exploração do algodão e da venda de produtos têxteis para o mercado externo uma grande fonte de renda. O surgimento das ferrovias aumentou de forma vertiginosa os lucros ingleses.⁸

À luz de Hobsbawn, Saes e Saes ressaltam um conjunto de condições prévias presentes na segunda metade do século XVIII que permitiram a Revolução Industrial na Inglaterra, tais como: a não escassez de capital; a existência de um mercado nacional, atividade manufatureira e estrutural comercial desenvolvidas, “transporte e comunicações baratos”, possibilidade de início de empreendimentos em pequena

5 “O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações”. KARDEC, A. *O que é o espiritismo*. Brasília: FEB, 2013, p. 40.

6 HOBBSAWM, E. *The Age of Revolution*, 1789-1848. New York: Vintage Books, 1996.

7 HOBBSAWM, E. *The Age of Revolution*, 1789-1848. New York: Vintage Books, 1996, p. 7-26.

8 HOBBSAWM, E. *The Age of Revolution*, 1789-1848. New York: Vintage Books, 1996, p. 174-185.

escala, dentre outros.⁹ O argumento decisivo para tal evento ter ocorrido na Inglaterra, foi a “relação entre o lucro e a inovação tecnológica: a inovação só ocorrerá se houver expectativa de maiores lucros com a sua implementação”.¹⁰ Para tal, foram essenciais a consolidação do mercado interno e do mercado externo: garantindo, respectivamente, “dimensão e estabilidade, ao absorver grande parte da população do país” e “a expectativa necessária para que os empresários investissem em novas técnicas que aumentavam a produção e sua previsão de lucros”.¹¹ Isso era realizado, ainda segundo os autores, por meio bélicos e colonizatórios, evitando, assim, que outros países se beneficiassem da Revolução Industrial.

A Revolução Francesa teve diversos atores e trouxe a burguesia ao poder. Esta última instituiu uma série de medidas para se impor e, assim, impedir que os camponeses tomassem o controle impor-se. Em um primeiro momento, a revolução só foi consolidada com o ímpeto jacobino contra o ataque externo; em um segundo, com a política girondina. Finalmente, Napoleão assumiu o poder e tentou derrotar sua maior inimiga, a Inglaterra, impondo-lhe um bloqueio comercial.¹²

As revoluções também ocorreram no campo religioso, com a diminuição do poder do catolicismo e o crescimento do protestantismo; no campo científico, a explicação lógico dedutiva ganhava cada vez mais força, vencendo os argumentos de autoridade. Houve também o surgimento das ciências sociais que, de certa forma, influenciaram outros campos, a exemplo da Biologia: a explicação de Darwin pode ser interpretada como uma luta entre as “classes” – ideia criada por Karl Marx. Afinal, o *Manifesto Comunista* é de 1848, e *A Origem das Espécies* é de 1859. Houve também transformações nas artes, com o advento do romantismo, e no âmbito político, com um considerável incremento do nacionalismo.¹³

Hobsbawm, em *A Era do Capital*, ainda sobre as duas revoluções, pondera que apesar de a dupla revolução ter demonstrado a vitória de uma nova sociedade, que deveria ser “a sociedade do capitalismo liberal triunfante”¹⁴, as décadas de 1830 e 1840 foram um período de crises, no qual as massas estavam dispostas a “transformar revoluções moderadamente liberais em revoluções sociais”¹⁵; havia-se perdido o

9 SAES, F.; SAES, A. *História econômica geral*. São Paulo: Saraiva, 2013, p.169

10 SAES, F.; SAES, A. *História econômica geral*. São Paulo: Saraiva, 2013, p.169.

11 SAES, F.; SAES, A. *História econômica geral*. São Paulo: Saraiva, 2013, p.169-170.

12 HOBBSBAWM, E. *The Age of Revolution, 1789-1848*. New York: Vintage Books, 1996

13 HOBBSBAWM, E. *The Age of Revolution, 1789-1848*. New York: Vintage Books, 1996.

14 HOBBSBAWM, E. *A era do capital, 1848-1875*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 18

15 HOBBSBAWM, E. *A era do capital, 1848-1875*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 18

“dualismo” e “simetria” da dupla revolução; um novo período se delineava a partir de 1848, no qual

A revolução política recuou, a revolução industrial avançou. Mil novecentos e quarenta e oito, a famosa ‘primavera dos povos’, foi a primeira e última revolução europeia no sentido (quase) literal, a realização momentânea dos sonhos da esquerda, os pesadelos da direita [...]. Foi esperada e prevista. Pareceu ser a consequência e o produto lógico da era das duas revoluções [...]. Tudo falhou, universalmente, rapidamente e – apesar de isto não ter sido reconhecido por muitos anos pelos refugiados políticos – de forma definitiva.¹⁶

Nessa época, ainda segundo o autor, a democracia era vista como prenúncio do socialismo; havia um claro medo da revolução, da mudança da ordem burguesa. “O drama mais óbvio deste período foi econômico e tecnológico: o ferro derramando-se em milhões de toneladas pelo mundo, estradas de ferro cortando continentes, cabos submarinos atravessando o Atlântico, [...] Suez [...]”.¹⁷ EUA e a Europa Ocidental colocavam o mundo à sua disposição e expunham o “drama do progresso”. Ao longo da década de 1860, “[...] uma nova palavra entrou no vocabulário econômico e político do mundo: ‘capitalismo’[...]. O triunfo global do capitalismo é o tema mais importante da história nas décadas que sucederam 1848”.¹⁸

Até chegar ao século XIX, o capitalismo teve grandes transformações e há grandes polêmicas, inclusive, sobre seus estágios iniciais. Há, assim, diversas discussões e interpretações sobre a transição entre o Feudalismo e o Capitalismo.

Pode-se pensar em duas linhas gerais para definir as razões que contribuíram para a crise do feudalismo, a exemplos das representadas por Dobb¹⁹ e por Sweezy.²⁰ As posições do historiador inglês e a do americano podem ser resumidas da seguinte forma: para Dobb, o principal fator da derrocada do feudalismo foi interno: havia uma forte opressão dos senhores feudais sobre os camponeses. Dessa forma, tendo os camponeses que trabalhar muitas horas para o senhor feudal, não conseguiam dispor de tempo suficiente para plantar alimentos para sua própria subsistência. Isso levou a uma insatisfação que só crescia à medida que os senhores feudais demandavam mais e mais horas por parte dos camponeses. Já para Sweezy, o fator foi externo: o desenvolvimento da atividade comercial na Baixa Idade Média, mais especificamente entre os séculos XI e

16 HOBBSAWM, E. *A era do capital*, 1848-1875. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 18.

17 HOBBSAWM, E. *A era do capital*, 1848-1875. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 20.

18 HOBBSAWM, E. *A era do capital*, 1848-1875. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 17.

19 DOBB, M. *A evolução do capitalismo*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

20 SWEEZY, P. *A Transição do feudalismo ao capitalismo: um debate*. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

XIV, fez com que os servos começassem a marchar para as cidades, fortalecendo ainda mais as relações de produção e comércio. Ele “[...] se aproxima da visão geral de Pirenne (embora não a subscreva de modo simples)”, tomando o renascimento comercial urbano como “um sistema de produção para troca que se confrontou com o sistema de produção para uso característico da área rural”.²¹

Dessa forma, há duas posições distintas: para Dobb, foram o materialismo dialético e a luta de classes que causaram a queda do feudalismo; para Sweezy, o feudalismo não era capaz de criar em si uma contradição que levaria à sua crise, sendo o fator mais importante um externo: a expansão comercial. Dobb faz severas críticas a Sweezy por duas razões: primeiramente, por dizer que Sweezy, ao fazer uma análise marxista e ao negar o materialismo histórico, não atribui a um fator interno ao feudalismo a sua contradição; também dizia que em várias outras situações o desenvolvimento do comércio reforçara o sistema feudal. Sweezy, por sua vez, criticava a teoria de Dobb por dizer que ele não propunha uma categorização de um sistema social, mas de uma família de sistemas.

Saes e Saes resumem a questão da seguinte maneira:

Em suma, se a expansão do mercado é condição necessária para a transição do feudalismo ao capitalismo, a ‘luta de classes’ é fundamental para se entender como se processaram as mudanças nas relações de produção e, conseqüentemente, a emergência do capitalismo.²²

Ou seja, as ideias de Henri Pirenne ou Paul Sweezy e Maurice Dobb são mais frutíferas se contempladas em conjunto do que separadamente. Examinaremos, a seguir, o Espiritismo em si e suas relações com o Iluminismo.

O Espiritismo tem sua origem na segunda metade do século XIX. Seu codificador foi Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail. Ele nasceu em Lyon em 1804, teve uma educação liberal na instituição educacional de Pestalozzi na Suíça e foi influenciado pelas ideias sobre educação de Jean-Jacques Rousseau (Emílio). Rivail admitira a herança intelectual para com Jean Reynaud, Charles Fourier e Eugène Sue; no entanto, a desilusão com a revolução de 1848 e suas influências como socialista utópico o fizeram acreditar em outras formas de transformação social além da via política. Daí sua convicção na educação como fonte transformadora e como meio de superar as barreiras do indivíduo e da sociedade.²³

21 SAES, F.; SAES, A. *História econômica geral*. São Paulo: Saraiva, 2013, p. 117.

22 SAES, F.; SAES, A. *História econômica geral*. São Paulo: Saraiva, 2013, p. 137.

23 ARRIBAS, C. *Afinal, espiritismo é religião?* Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008, p. 25-28.

Kardec organizou e sistematizou os ensinamentos espíritas nas obras: *O Livro dos Espíritos* (1856), *O Livro dos Médiuns* (1861), *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864), *O Céu e o Inferno* (1865) e *A Gênese* (1868); os últimos quatro sendo uma extensão do primeiro. Outros dois livros publicados sob o pseudônimo de Kardec são *O que é o espiritismo?* (1859) e *Obras Póstumas* (1890).

O início do Espiritismo em Paris, no século XIX, pode ser relacionado com as ideias do Iluminismo que permeavam o contexto intelectual da época. O Iluminismo foi um movimento filosófico e intelectual que emergiu no século XVIII, destacando-se pela defesa da razão, da liberdade individual e da busca pelo conhecimento científico.

A Paris de então era um centro intelectual fervilhante, onde circulavam diversas ideias e correntes de pensamento. A Revolução Francesa, que ocorreu entre 1789 e 1799, foi um evento marcante desse período e trouxe consigo uma série de transformações políticas e sociais. A revolução refletia a insatisfação do povo com as estruturas políticas e sociais da época, e buscava estabelecer princípios de liberdade, igualdade e fraternidade. O legado do Iluminismo, movimento intelectual do século XVIII que defendia a razão, a liberdade individual e a busca pelo conhecimento, pode ser relacionado às instituições do Espiritismo.

Verificamos fortes identificações do Espiritismo como os princípios iluministas e liberais europeus, especialmente da França nos enunciados de Jean Jacques Rousseau, Montesquieu, Alexis de Tocqueville e do inglês John Stuart Mill. Constatação importante, na medida em que sua manifestação brasileira entre os séculos XIX e XX encontra entraves seja durante o Império, seja após a Proclamação da República, tanto da Igreja Católica em particular, quanto dos antiliberais de um modo em geral [...]. O Espiritismo Kardecista têm elementos tanto para a ação individual quanto para a ação coletiva no mundo. Até onde descobrimos agora é possível formular a hipótese de que a influência de Kardec na organização do espiritismo não é baseada apenas em sua concepção sobre religião, mas também em uma concepção da política que, naquela época, não pertencia somente a ele. Constata-se assim a propensão do espiritismo ao civismo de corte liberal e à cultura democrática.²⁴

Nesse contexto, o Espiritismo surge como uma corrente de pensamento que também buscava uma nova compreensão da realidade e uma transformação das estruturas sociais. Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, estava imerso nesse ambiente intelectual e absorveu algumas das ideias do Iluminismo em sua abordagem doutrinária.

24 FERREIRA, F. F. M. *Espiritismo kardecista brasileiro e cultura política: história e trajetórias recentes*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008, p. 8 e 68.

Kardec defendia a importância do livre pensamento, da razão e da investigação científica como pilares fundamentais para o desenvolvimento espiritual e a compreensão das leis naturais que regem o universo. Ele propunha a união da ciência e da espiritualidade, buscando conciliar o conhecimento científico com a crença na existência do mundo espiritual.

Foi nesse cenário de transformações e questionamentos que o Espiritismo surgiu como uma doutrina filosófica e religiosa, tendo em Allan Kardec seu principal expoente. O Espiritismo propunha a existência de uma vida após a morte, a comunicação com os espíritos e a reencarnação como a base de sua doutrina. Através de obras como *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, Kardec sistematizou os princípios do Espiritismo e buscou estabelecer uma base científica para seus ensinamentos.

O Espiritismo incorporou elementos do mesmerismo ao considerar a influência dos fluidos e das energias sutis no equilíbrio físico e espiritual. Também se aproximou do cientificismo ao propor uma abordagem sistemática e racional na investigação dos fenômenos mediúnicos. Além disso, o Espiritismo dialogou com os ideais iluministas ao enfatizar a importância da educação moral, da busca pela verdade e do desenvolvimento do indivíduo como forma de progresso espiritual e social.

Segundo Arthur Cesar Isaia:

Allan Kardec em meados do século XIX recorreu, igualmente, à teoria do magnetismo animal de Mesmer como explicação importante para a “comprovação científica” da ligação entre plano material e espiritual, da atuação de um espírito sobre um ser vivo e da prática caritativa voltada para a saúde e bem estar humanos. [...] Darnton, referindo-se ao mesmerismo na França, salientou a popularidade da ciência e do que chamou de “pseudociência” entre os séculos XVIII e XIX.²⁵

Dessa forma, o Espiritismo pode ser compreendido como um movimento que conciliou elementos do mesmerismo, cientificismo e Iluminismo, incorporando-os em sua doutrina e práticas. Essa combinação única de influências permitiu ao Espiritismo se posicionar como uma doutrina que buscava conciliar a religião, a ciência e a filosofia, oferecendo respostas para questões existenciais e promovendo o desenvolvimento espiritual dos indivíduos.

25 ISAIA, A. C. *Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA) para Progressão Funcional Vertical para a Classe de Professor Titular de Carreira da Universidade Federal de Santa Catarina*. Memorial Acadêmico – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015, p. 49, particularmente nota 106.

A prática de passes, por exemplo, é uma manifestação da influência energética originária do mesmerismo, visando restaurar o equilíbrio e promover a cura. Essa abordagem terapêutica, aliada aos princípios morais e éticos do Espiritismo, proporciona uma visão holística do ser humano, considerando tanto os aspectos físicos quanto os espirituais.

Por sua vez, o cientificismo se faz presente no Espiritismo por meio da ênfase na observação e na experimentação dos fenômenos mediúnicos. Allan Kardec, em sua obra *O Livro dos Médiuns*, propôs uma abordagem sistemática para o estudo dos fenômenos espíritos, com a utilização de métodos supostamente científicos para investigar e compreender essas manifestações. A preocupação com a validação dos fenômenos por meio de evidências empíricas aproxima o Espiritismo da mentalidade científica da época, na tentativa de conferir-lhe credibilidade e respaldo.

Já o Iluminismo, com seus ideais de liberdade, razão e progresso, também encontrou eco no Espiritismo. A ênfase na educação moral, no aprimoramento individual e na busca pela verdade reflete a influência iluminista no movimento espírita. Através do estudo e da reflexão, os praticantes do Espiritismo são incentivados a se desenvolverem espiritualmente, compreendendo melhor sua natureza e buscando a elevação moral como forma de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Assim, o Espiritismo surge como um movimento que transcende categorizações simples, incorporando elementos do mesmerismo, do cientificismo e do Iluminismo em sua doutrina e práticas. Essa combinação de influências permite ao Espiritismo abordar questões existenciais de forma ampla e oferecer respostas que dialogam tanto com a fé quanto com a razão. Além disso, essa abordagem eclética e integradora atraiu e continua a atrair seguidores ao redor do mundo, que encontram no Espiritismo uma visão de mundo que busca harmonizar o conhecimento científico, a espiritualidade e a busca pela evolução pessoal.

Além disso, o Espiritismo também enfatiza valores humanitários, como a fraternidade e a solidariedade, inspirados pelos ideais iluministas de igualdade e justiça social. Kardec destacava a importância da prática do amor ao próximo, da caridade e do respeito mútuo como elementos essenciais para a evolução moral e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

Dessa forma, o início do Espiritismo em Paris, no século XIX, pode ser entendido como uma resposta ao contexto intelectual do Iluminismo, buscando conciliar a razão, a ciência e a espiritualidade, e promovendo valores humanitários e transformações sociais. O Espiritismo, ao oferecer uma nova perspectiva sobre a vida, a morte e o

propósito humano, teve um impacto significativo na sociedade da época, influenciando não apenas as crenças individuais, mas também a organização de instituições e práticas relacionadas ao movimento espírita.

A Institucionalização Física

A institucionalização do Espiritismo como movimento organizado e a criação de centros de estudos representaram marcos importantes para o desenvolvimento e disseminação dessa doutrina espiritualista. Nos Estados Unidos, na França e no Brasil, foram estabelecidos centros que desempenharam papéis fundamentais na estruturação e propagação do Espiritismo, possibilitando sua consolidação como uma doutrina reconhecida.

Nos Estados Unidos, a institucionalização do Espiritismo teve início com a fundação da Sociedade de Nova York para Estudos Espirituais (*The New York Society for the Study of Spiritualism*), em 1848. Esse centro de estudos foi criado por um grupo de médiuns e entusiastas do movimento, que buscavam investigar e compreender os fenômenos mediúnicos.²⁶

Em Paris, a criação do Centro de Estudos Espíritas (*Centre d'Études Spirites Allan Kardec*) em 1858 foi um marco na institucionalização do Espiritismo. No mesmo ano, foi fundada, também em Paris, a *Reveu Spirite: journal d'études psychologiques*, “o periódico espiritualista de maior circulação na França no período”.²⁷ Esse centro, fundado pelo próprio Allan Kardec, autor dos livros fundamentais da doutrina espírita, serviu como um ponto de encontro para o estudo, a pesquisa e a divulgação dos princípios espíritas.

No Brasil, o Espiritismo também encontrou espaço para sua institucionalização por meio da criação de centros de estudos. Destaca-se a fundação da Federação Espírita Brasileira (FEB) em 1884, no Rio de Janeiro, como veremos na seção seguinte.

A criação desses centros de estudos nos Estados Unidos, na França e no Brasil proporcionou um ambiente propício para a discussão e o aprofundamento dos princípios e práticas espíritas. Essas instituições desempenharam papéis fundamentais na consolidação e difusão do Espiritismo, contribuindo para sua organização como um movimento reconhecido e para a disseminação de seus ensinamentos.

²⁶ DOYLE, A. C. *History of Spiritualism*. Nova York: Doran Publishing Company, 1926, p. 178-180.

²⁷ ALMEIDA, A. A. S. DE; GOMES, A.; PIMENTEL, M. G. “Um panorama histórico da trajetória do espiritismo da França até o Brasil”. *Interações*, v. 17, n. 2, p. 213-233, 2022.

Espiritismo no Brasil

Apesar de o Espiritismo ter nascido na França da segunda metade do século XIX não como uma religião, mas sim como um sistema científico-filosófico, foi no Brasil que houve sua consolidação como religião. Segundo Arribas, o Espiritismo buscou ratificar uma concepção de práticas e de mundo em uma religião a fim de abarcar um maior número possível de seguidores de “determinados bens de salvação”; ou seja, um legítimo fim religioso. Tal conclusão difere de muitos dos estudos anteriores, nos quais se defendia que o Espiritismo adotou um caráter religioso e de práticas gratuitas de auxílio unicamente para não ser legalmente incriminado, pois havia uma previsão de diminuição da sentença ou mesmo nulidade processual de “práticas mágico-religiosas-curativas” caso fossem perpetradas sem visar proventos. A autora, assim, reforça que o processo de adesão ao espiritismo no Brasil inseriu-se na “pluralização confessional” vivenciado no Brasil, no início do século XX, e pelo intercâmbio entre o catolicismo e o chamado “espiritismo religioso”.²⁸

O Espiritismo apresentou um importante crescimento na população brasileira entre os censos de 2000 e 2010. Segundo o levantamento de Reginaldo Prandi, houve um aumento de 35% na quantidade de adeptos do Espiritismo nesses dez anos; passou da religião autodeclarada de 1,3% da população (2,3 milhões de pessoas), no ano de 2000, para 2,0% (3,8 milhões de pessoas) em 2010. O aumento mais significativo ocorreu na região Sudeste, na qual houve um incremento de 1,1 % na década citada. Os estados com as maiores proporções de espíritas eram respectivamente: Rio de Janeiro (4%), São Paulo (3,3%), Minas Gerais (2,1%) e Espírito Santo com (1%). A população autodeclarada espírita também apresentou os maiores níveis de instrução, no tocante aos demais grupos religiosos: apresentavam, em 2010, o maior percentual de pessoas com nível superior completo (31,5%) e as menores taxas de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15%). Também apresentavam a classe com maior percentual (19,7%) de pessoas com rendimento mensal domiciliar per capita acima de 5 salários-mínimos.²⁹

Segundo Almeida, Gomes e Pimentel, o Espiritismo chegou ao Brasil no século XIX, inicialmente restrito à colônia francesa no Rio de Janeiro e a alguns intelectuais. Na Bahia, formou-se o primeiro centro espírita, o Grupo Familiar do Espiritismo, em 1865, mas sofreu repressão da Igreja. No Rio de Janeiro, o interesse pelo Espiritismo

28 ARRIBAS, C. *Afinal, espiritismo é religião?* Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008, p. 210-211.

29 PRANDI, R. *Os mortos e os vivos: uma introdução ao espiritismo*. São Paulo: Três Estrelas, 2012, p. 110.

cresceu entre os intelectuais devido à sua visão teleológica da história e ao apelo à modernidade. Surgiram grupos de estudo e a publicação de obras de Allan Kardec em português, por meio do médico e político Joaquim Carlos Travassos. Essas traduções eram coordenadas por uma organização de estudos espíritas denominada Grupo Confúcio – criada em 1873, no Rio de Janeiro, e que seria a base da Federação Espírita Brasileira (FEB), fundada em 1884.³⁰

Enquanto isso, a Igreja Católica intensificava suas críticas, e os médicos consideravam o Espiritismo como um retrocesso supersticioso e uma ameaça à saúde mental. Houve também debates sobre a prática de cura nos centros espíritas, consideradas charlatanismo e exercício ilegal da medicina. O movimento espírita enfrentou essas críticas, defendendo-se através da criação de um periódico intitulado *O Reformador* (1883), com tiragem quinzenal:

Longe de circunscrever sua atuação ao âmbito religioso, O Reformador veiculava artigos, defendendo reformas sociais e políticas consideradas essenciais à época, tais como a liberdade religiosa e a abolição da escravatura. Inicialmente, a tiragem era muito pequena, de 300 a 400 exemplares, e a maior parte era distribuída gratuitamente. Mas, com o tempo, a publicação foi se ampliando, chegando a ser remetida até para o exterior, principalmente para Portugal.³¹

Ademais, a fundação da já citada FEB (1884) ajudou na institucionalização e busca da legitimidade espírita na sociedade. A FEB assumiu um papel importante na organização e difusão do Espiritismo no país, coordenando atividades, promovendo estudos e publicações, e representando a doutrina perante a sociedade.³² Esse conflito com a Igreja Católica, no entanto, prolongou-se até o final do século XIX.

A implantação do Espiritismo no Brasil está intrinsecamente relacionada à classe social de elite à qual se ligava, estabelecendo paralelos com a burguesia parisiense. No contexto brasileiro do século XIX, a elite dominante era composta principalmente por proprietários de terras, comerciantes e profissionais liberais, que buscavam consolidar seu poder econômico e social.

Essa classe social brasileira, assim como a burguesia parisiense, estava inserida em um período de transformações sociais, políticas e econômicas. O Brasil vivenciara, ao

30 ALMEIDA, A. A. S. DE; GOMES, A.; PIMENTEL, M. G. “Um panorama histórico da trajetória do espiritismo da França até o Brasil”. *Interações*, v. 17, n. 2, p. 213-233, 2022, p. 222-223.

31 ALMEIDA, A. A. S. DE; GOMES, A.; PIMENTEL, M. G. “Um panorama histórico da trajetória do espiritismo da França até o Brasil”. *Interações*, v. 17, n. 2, p. 213-233, 2022, p. 223.

32 DE OLIVEIRA, M. A. *História do espiritismo no Brasil*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2004, p. 125-127.

longo do século XIX, o fim do período colonial, a independência do país em relação a Portugal e a consolidação do Império. A urbanização, o crescimento econômico e o florescimento de atividades comerciais contribuíram para o fortalecimento da burguesia brasileira.

A elite brasileira, assim como a burguesia parisiense, buscava uma nova forma de compreender o mundo e de se posicionar em relação às questões sociais e espirituais. O Espiritismo, com suas propostas de conciliação entre a ciência e a espiritualidade, de valorização da caridade e da fraternidade, encontrou ressonância entre essas camadas sociais mais privilegiadas.

A classe de elite brasileira, ao aderir ao Espiritismo, encontrou nessa doutrina uma forma de legitimar seus valores e práticas sociais, consolidando sua posição de prestígio e influência. O Espiritismo, ao promover a crença na comunicação com os espíritos e na possibilidade de evolução espiritual, proporcionava um sentido de superioridade moral e espiritual à elite brasileira.

Além disso, é importante destacar que o Espiritismo se difundiu no Brasil em um momento de busca por uma identidade nacional e de debates sobre o que seria a construção de uma sociedade justa e equilibrada. A elite brasileira, ao se identificar com as propostas do Espiritismo, encontrou nessa doutrina uma maneira de desempenhar um papel supostamente transformador na sociedade.

A institucionalização da doutrina

Jader Sampaio reflete sobre a sedimentação de uma ética racional fundamentada nos princípios espíritas, estabelecendo uma correlação com a Nova Economia Institucional (NEI). Segundo ele, o aspecto espiritual do ser humano, através da encarnação, busca seu aprimoramento cognitivo e moral. Esses princípios se baseiam em pilares como a existência de Deus, Sua justiça e sabedoria infinitas, concedendo ao indivíduo o livre-arbítrio, a liberdade de escolha e ação, sendo responsável pelas consequências de suas decisões.³³

Já Arribas, citando Aubrée e Laplatine, destaca o grande êxito da obra de Kardec, que passou por reedições e ampliação de conteúdo. Ainda segundo a autora, o próprio

33 SAMPAIO, J. R. *Voluntários: um estudo sobre a motivação de pessoas e a cultura em uma organização do terceiro setor*. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004, p. 165.

imperador Napoleão III solicitou a presença do autor para discutir o conteúdo de sua obra. Apesar de os editores do livro não acreditarem em seu sucesso, especialmente porque Kardec, pseudônimo de Léon Denizard Rivail, era completamente desconhecido, houve uma grande identificação da classe trabalhadora com a obra.³⁴

Segundo Pimentel:

O objetivo de Kardec era naturalizar o domínio espiritual, fazendo dele um objeto de investigação racional e empírica para identificar as leis naturais que regeriam as supostas relações entre espíritos desencarnados e a humanidade encarnada. Por meio do estudo dos processos de investigação e de elaboração das teorias de Allan Kardec para os casos específicos das chamadas sensações dos espíritos logo após o desencarne e para o caso da possessão, percebe-se a busca de uma ampla e diversificada base empírica, bem como a construção progressiva e a reformulação de teorias explicativas. Conclusão: As investigações sobre os fenômenos psíquicos e mediúnicos preenchem uma importante lacuna, ainda negligenciada, da história da ciência e da medicina. Allan Kardec foi um dos pioneiros desses estudos ao propor a naturalização da dimensão espiritual e sua subsequente investigação empírica e racional. Uma melhor compreensão de seus métodos pode expandir nosso conhecimento sobre as relações entre ciência e espiritualidade no século XIX, bem como oferecer contribuições para os estudos atuais sobre o tema.³⁵

No *Livro dos Espíritos*,³⁶ entre as perguntas 619 e 628, há uma discussão sobre o conhecimento da lei natural. Acredita-se que essa lei pode ser compreendida por todos, e aqueles que se dedicam a investigá-la podem entendê-la melhor, o que ocorrerá quando o progresso se instaurar. De acordo com Kardec, cada indivíduo compreende as leis morais de acordo com seu nível de desenvolvimento. Essas leis estão presentes na consciência humana, mas o ser humano permite que maus instintos o façam esquecê-las. Jesus é considerado o modelo mais perfeito dessas leis, e a Verdade é como uma luz que requer tempo para que os olhos se acostumem gradualmente ao seu brilho.

Entre as questões 629 e 646, há uma discussão sobre o bem e o mal. Segundo Kardec, o bem é tudo o que está em conformidade com a lei de Deus, enquanto o mal é tudo o que lhe é contrário. O espírito é criado ignorante e, por meio do livre-arbítrio, conhece tanto o bem quanto o mal. O valor do bem não reside apenas na ação em si, mas também na dificuldade de executá-la, na quantidade de esforço envolvido. Assim,

34 ARRIBAS, C. *Afinal, espiritismo é religião?* Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008, p. 25-31.

35 PIMENTEL, M. G. *O método de Allan Kardec para investigação dos fenômenos mediúnicos (1854-1869)*. Dissertação (Mestrado em Saúde Brasileira) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014, p. VII.

36 KARDEC, A. *O livro dos espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2004, p. 377-517

aquele que tem pouco e compartilha tem mais mérito do que aquele que tem muito e doa apenas o que não lhe faz falta.

Entre as perguntas 647 e 648, as leis são divididas em dez, sendo que a décima é considerada a mais importante por resumir as demais. A primeira lei é a Lei da Adoração, que aborda a ideia do homem se aproximar de Deus elevando seu pensamento a Ele, discutindo os objetivos da adoração, adoração exterior, vida contemplativa, a prece, politeísmo e sacrifícios. A segunda lei é a Lei do Trabalho, que compreende todas as ocupações úteis, discutindo a necessidade do trabalho, seus limites e o descanso. A terceira lei é a Lei da Reprodução, que aborda a população do planeta, a sucessão e aperfeiçoamento das raças, os obstáculos à reprodução, o casamento, o celibato e a poligamia. A quarta lei é a Lei da Conservação, que trata do instinto de preservação, os meios de conservação, o aproveitamento dos bens terrenos, o necessário e o supérfluo, as privações voluntárias e as mortificações.

A quinta lei é a Lei da Destruição, que aborda a destruição necessária e abusiva, os flagelos destruidores, as guerras, os assassinatos, a crueldade, o duelo, a pena e a morte. A sexta lei é a Lei da Sociedade, que versa sobre a necessidade da vida social, a vida de isolamento, o voto de silêncio e os laços familiares. A sétima lei é a Lei do Progresso, que discute o estado de natureza, o avanço do progresso, os povos “degenerados”, a civilização, o progresso da legislação humana e a influência do Espiritismo no progresso.

A oitava lei é a Lei da Igualdade, e a nona lei é a Lei da Liberdade. A décima lei é a Lei da Justiça, do amor e da caridade. Sampaio sintetiza o *ethos* e a visão de mundo da obra de Kardec, destacando os elementos de análise cultural presentes e como eles se manifestam na doutrina espírita. A visão de mundo está fundamentada em dois pilares: a existência de Deus, Sua justiça e a ampliação dos planos físico e espiritual, enquanto a visão do ser humano se concentra no conceito de livre-arbítrio e na responsabilidade por suas próprias ações.³⁷

Os fundamentos da doutrina espírita devem ser construídos racionalmente, fortemente ancorados em conceitos cristãos, como a caridade para com o próximo, o respeito às convicções sinceras, a humildade, o cumprimento consciencioso dos deveres e o desapego aos bens materiais. Para alcançar tais objetivos, é necessário o autoconhecimento, o desenvolvimento moral e intelectual e a prática da ação humanitária.

37 SAMPAIO, J. R. *Voluntários: um estudo sobre a motivação de pessoas e a cultura em uma organização do terceiro setor*. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004, p. 170.

Assim, percebe-se uma estreita relação entre a doutrina espírita e a NEI. Ambas enfatizam a importância da ética, do livre-arbítrio, da responsabilidade individual e da busca pelo aprimoramento moral. A doutrina espírita, por meio de seus princípios e leis, oferece uma base sólida para compreendermos as interações sociais e as instituições humanas, proporcionando um arcabouço teórico que pode contribuir para uma análise mais abrangente e profunda dos fenômenos sociais, econômicos e institucionais.

Conclusão

Buscamos analisar sumariamente os pilares da institucionalização do Espiritismo, ressaltando a influência do Iluminismo e como as instituições se manifestam na doutrina e nas práticas espíritas. Ao adotar uma abordagem baseada na Nova Economia Institucional (NEI), o estudo destacou a importância das instituições para compreender as dinâmicas sociais, econômicas e políticas.

O texto buscou estabelecer uma ligação entre as ideias do Iluminismo e a doutrina espírita como uma instituição, explorando o conceito de organizações como agentes de mudança. A NEI ressalta a importância das instituições na estruturação e regulação das atividades econômicas, influenciando a eficiência econômica, a alocação de recursos, os direitos de propriedade e as relações de confiança e cooperação. Por sua vez, o Espiritismo propõe uma visão de mundo baseada na evolução moral dos seres humanos e destaca a construção de instituições baseadas na fraternidade, solidariedade e justiça.

Ambos os campos reconhecem a importância da confiança e da moralidade nas relações humanas, enfatizando a necessidade de comportamentos éticos e instituições sólidas para o progresso social e econômico. O período do Iluminismo e as revoluções políticas e industriais do século XIX foram fundamentais para o surgimento e desenvolvimento tanto do institucionalismo quanto do Espiritismo.

Além disso, o texto contextualiza o Espiritismo no Brasil, mostrando como a doutrina se consolidou como uma religião. A institucionalização do Espiritismo ocorreu por meio da criação de centros de estudos nos Estados Unidos, França e Brasil, que desempenharam um papel fundamental na estruturação e disseminação da doutrina. Esses centros proporcionaram um ambiente para o estudo, discussão e aprofundamento dos princípios e práticas espíritas, codificados por Kardec. Tanto a institucionalização da doutrina (primeiramente ordenada por Kardec, mas validada por diversos estudos posteriores) quanto a institucionalização física contribuíram para o reconhecimento do Espiritismo como um movimento estabelecido e institucionalizado.

Em suma, o artigo mostrou como o institucionalismo e o Espiritismo compartilham princípios e preocupações semelhantes, como a ética, o livre-arbítrio e a responsabilidade individual. Ambos reconhecem a importância das instituições para a organização social, econômica e política, bem como para o desenvolvimento moral e o progresso humano. Ao destacar essa conexão entre o institucionalismo e o Espiritismo, o artigo espera contribuir para uma compreensão mais ampla das interações entre instituições, ética e valores sociais, enriquecendo o campo de estudos e promovendo reflexões sobre o papel das instituições e do Espiritismo na busca por uma sociedade mais justa e fraterna.